

O CORPO E AS REALIDADES SOCIAIS DESLOCADAS: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUO E CIBERCULTURA

JULIO MARINHO FERREIRA¹; Prof. Dr. ATILA MAGNO E SILVA BARBOSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – email: juliomarferre@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – email: barbosaattila@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em Sociologia, que procura trazer uma discussão sobre os problemas da exposição em redes sociais virtuais – principalmente *Facebook* e *Instagram*. Como problemas procuramos destacar o uso da imagem dos indivíduos que as utilizam, principalmente corpos que propõem uma ideia de beleza ideal, forçando uma padronização de relações dentro do que chamamos de consumo da beleza. A ideia de corpo e de beleza são assuntos novos dentro da sociologia e seus desdobramentos, junto com a ideia de discussão que propomos, tentamos dar um aporte deslocado e multidisciplinar ao problema proposta, indo da sociologia, antropologia até a literatura de ficção científica, visto que a cibercultura deve muito a essa última temática.

A partir da ideia acima apresentada, trazemos um arcabouço teórico que visa buscar uma genealogia do indivíduo desde a modernidade até os dias atuais, indo de Georg Simmel, passando por Michel Foucault e chegando em pensadores da atualidade, visto que através disso poderíamos discorrer de forma mais sucinta sobre a ideia dos indivíduos que acabariam por adquirir uma dependência para com as redes sociais virtuais, dentro de uma lógica de “ver e ser visto”.

A sociedade passou por inúmeras transformações até chegar ao modelo social que vemos no presente, aspectos esse que também levamos em conta na discussão, principalmente a transição para uma sociedade mais informatizada que depois se tornaria uma “sociedade de controle” (Deleuze, 1992), mediante dispositivos que cada vez mais influenciam e disciplinam os corpos dentro de uma lógica normalizadora, visando manter padrões e com isso adequar os indivíduos dentro de uma proposta social.

Tendo colocada essas ideias, chegamos até a chamada cibercultura, que adveio de um mundo informatizado e ao mesmo tempo controlado, seja pela ideia da tecnologia como mecanismo de verdade ou pela dominação das redes virtuais e dos computadores – principalmente a partir da massificação de uma rede mundial, ou seja, da Internet como a conhecemos.

A cibercultura é o que nos liga ao problema da exposição, seja pela ideia de ver ou de ser visto, porque propôs uma reconfiguração das relações sociais, abreviando e aproximando os indivíduos, que dessa forma puderam fazer uso da tecnologia como forma de ação, seja ela boa ou ruim. Dentro dessas duas formas de ação é que aparecem os indivíduos que fazem uso das redes sociais como mecanismos de enganação, utilizando a imagem (fotos ou vídeos) de outras pessoas como se fossem suas, com isso criando perfis *online* falsos, que visam agenciar desejos e propagar uma imagem falsa de beleza.

Em suma, nosso trabalho busca dar um olhar e uma luz sociológica e interdisciplinar para os desdobramentos sociais que presenciamos nas últimas dias, muito em função das reconfigurações sociais e de relações entre indivíduos proporcionadas pelo advento das redes sociais virtuais e sua lógica de propagar interação mediante imagem.

2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa que utilizamos é a qualitativa, como descrevem Menezes e Silva (2001): esse tipo de pesquisa considera que há uma relação entre o mundo real e o sujeito (indivíduo), isto é, haveria um vínculo indissociável entre o mundo objetivo que não poderia ser traduzido em números. Dessa forma, utilizamos a pesquisa exploratória e explicativa para explicar as relações presentes na exposição de corpos em redes sociais virtuais, principalmente a partir dos interlocutores que nos foram apresentados.

Outros métodos também fazem-se necessários, como uma análise de dados, visto que tratamos de uma forma de mídia *online*, e também analisamos livros e alguns filmes, para podermos condensar nossas ideias e dar um visão que seja ao mesmo tempo geral e próxima do problema proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrita pesquisa já foi apresenta ao Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFPEL, tendo sido qualificada, dessa forma os resultados do trabalho já encontram-se em uma nova fase, que visa explorar novas ideias a partir das sugestões da banca qualificadora. A ideia de utilizar uma ideia de corpos *online*, mostra-se aberta a discussão sempre que possível, tendo em vista as possibilidades de agregar novos interlocutores.

A pesquisa desde seu início teve alguns interlocutores, que embasaram alguns temos discutidos, como a ideia de ver e ser visto, ou seja o indivíduo dependente de exposição e nos últimos meses tivemos que agregar algumas outras ideias, tendo em vista que a literatura que inicialmente visávamos acabou não dando conta.

Dessa forma, diríamos que o trabalho encontra-se mais maduro, e pretendemos evoluir ainda mais alguns pontos que cercam a ideia de uso de corpos, beleza e exposição online como problemas latentes de uma sociedade de controle que parece ter sido escondida por uma ideia de cibercultura.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa aqui apresentada buscou trazer um olhar sociológico para os problemas que surgem em redes sociais virtuais, tendo em vista a constante presença desses dispositivos em nosso dia a dia. O uso de corpos, como a exposição seja ela proposital ou não, surgem como formas de análise e discussão. No entanto ainda mostra-se inconclusa nossa pesquisa alguns pontos, tendo que serem discutida novas ideias a partir do aparecimento de novos interlocutores, dentro do que buscamos como ideia de indivíduos imersos em redes sociais virtuais. Assim, buscamos agregar novas interfaces para concluirmos nossa pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTHAM, Jeremy. **O Panóptico**. Belo Horizonte/MG: Editora Autêntica, 2008.
- BECK, Ulrich. **Sociedade de risco. Rumo a uma outra modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1)**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CRARY, Jonathan. **24/7. Capitalismo e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- COSTA, Rogério da. **Sociedade de Controle**. São Paulo em Perspectiva, 18(1): 161-167, 2004.
- DELEUZE, Gilles. **Post-scriptum sobre a sociedade de controle**. IN: DELEUZE, Gilles. Conversações 1972-1990. São Paulo: Editora 34, 1992.
- ECO, Umberto. **A história da feiura**. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988. 152 p.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir. O nascimento da prisão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.
- MATHIESEN, Thomas. **The viewer society: Michel Foucault "Panopticon" revisited**. IN: Theoretical criminology: an international journal 1(2) pp. 215-232, London: Sage, 1997.
- MENEZES, Estera M. SILVA, Edna Lúcia. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis/SC: UFSC, 2001.
- SIMMEL, Georg. **As grandes cidades e a vida do espírito (1903)**. Mana, out-2005, vol. 11, n. 2, p.577-591.
- SIMMEL, Georg. **O indivíduo e a liberdade**. IN: SOUZA, Jessé e ÖELZE, Berthold. Simmel e a modernidade. Brasília: UnB. 1998. p. 109-117.
- SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.